

## **A CRISE DO PETRÓLEO ATINGE EM CHEIO OS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS NO MÊS DE MARÇO**

O valor da Cesta Básica do mês de **Março/2026** teve uma elevação muito forte de preços que chegou a **7,41%** em comparação ao mês de Fevereiro/2026, é o que constata a pesquisa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Índice da Cesta Básica do Município de Dourados do curso de **Ciências Econômicas** da (FACE) Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizada na última semana do mês de Março/2026 e primeira de Abril de 2026.

Os produtos que compõem a Cesta Básica conforme o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) de acordo com a Lei Nº 399 que estabelece o salário mínimo são: (Açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha de trigo, feijão, leite, margarina, óleo de soja, pão francês e tomate). Os preços da cesta básica em Fevereiro/2026 com estes produtos ficaram em R\$ 700,58 o que significa 43,22% do Salário mínimo que foi de R\$ 1.621,00. E no mês de **Março de 2026**, o trabalhador douradense teve que destinar uma quantia bem acima disso para a compra dos produtos componentes da cesta básica que foi de R\$ **752,46** o que equivale a 46,42% do salário mínimo vigente.

Dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 9 apresentaram um aumento dos seus preços no mês de Março/2026 em Dourados. Estes são os produtos que tiveram aumento de preços: a banana com o maior aumento, chegando a 35,01%, o feijão com 28,98% de aumento; o tomate com 13,97% de aumento de preços; o leite que fechou com um aumento que chegou 8,98% do seu preço. Estes produtos também aumentaram de preços no mês passado; a batata que aumentou 6,25%; a margarina que aumentou 5,90%; a carne subiu 5,81% e com pequenos aumentos fecharam pão-francês 0,47% e óleo de soja que fechou com 0,14% de aumento.

E 4 produtos tiveram queda dos seus preços durante o mês de Março de 2026 em Dourados, foram estes: o açúcar com a maior queda, chegando a 7,99%; o arroz com 3,61% de queda; o café com uma queda de 3,61% e com uma pequena queda a farinha de trigo com 0,59% dos seus preços.

Com o aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Março/2026, a pesquisa mostrou que vale muito a pena, realizar seu próprio levantamento de preços antes de sair às compras, porque existe diferença muito significativa de preços entre um supermercado e outro com os mesmos produtos. Isso demonstra que compensa essa verificação de preços. A sugestão que faço é também observar a pesquisa realizada pelo PROCON do nosso município porque ele identifica os estabelecimentos detalhando os preços praticados por cada um deles. No mês de Março/2026, verificamos que essa diferença chegou a 85,59 Reais ou 10,64% dos preços com os mesmos produtos praticados por diferentes estabelecimentos.

Se observamos os preços no âmbito nacional, verificamos que o maior preço da Cesta do Brasil no mês de Março/2026 foi registrado em São Paulo, com R\$ 883,94; seguida por Rio de Janeiro com R\$ 867,97 e a terceira capital com maior preço da Cesta foi registrado em Cuiabá com R\$ 838,40. O valor da Cesta no mês de Março de 2026 apresentou um aumento em todas as capitais do país. O resultado dos preços da Cesta

Básica é um indicador muito importante para toda a economia brasileira, já que reflete a situação dos preços no setor de alimentos.

O que nos deixa muito preocupado desta vez, é o fator que que foi a principal causa do aumento dos preços, que é a Guerra entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã, este país, que além de grande produtor de petróleo, também detém o controle do Estreito de Ormuz, canal pelo qual passa um quinto do petróleo que o mundo consome e repercutiu muito negativamente sobre os preços dos alimentos em nosso município. Devemos levar em conta que a maioria dos produtos alimentícios, o município de Dourados importa para atender ao consumo interno que se elevou pelo aumento dos custos de transporte.

E os menores preços no mês de Março/2026, foram encontrados nas capitais dos Estados do Maranhão, São Luís, com R\$ 634,26; Porto Velho capital de Rondônia, com R\$ 623,42 e com o menor preço da Cesta Básica do país no mês referido foi registrado em Aracaju, capital de Sergipe, com R\$ 598,45. Os menores preços foram praticados nos Estados do Nordeste do país e desta vez, entrou nesse rol um Estado da Região Norte do país.

Comparado com a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde o preço da Cesta no mês de Março/2026 foi de R\$ 805,93; a Cesta douradense é menor que a capital do Estado. O preço da Cesta Básica douradense do mês de Março/2026 superou os preços praticados em 17 capitais estaduais do país, estas são: Brasília, Fortaleza, Palmas, Belém, Boa Vista, Manaus, Macapá, Teresina, Salvador, Recife, Natal, João Pessoa, Maceió, Rio Branco, São Luís, Porto Velho, e Aracajú conforme aponta o DIEESE.

A partir da Constituição Federal de 1988, o trabalhador brasileiro deve trabalhar 220 horas mensais, com isso, no mês de Fevereiro/2026, um trabalhador douradense só para pagar a cesta básica tinha de trabalhar 95 horas e 5 minutos. E no mês de **Março/2026**, este mesmo trabalhador precisou de um tempo bem maior para comprar alimentos que foi de 102 horas e 7 minutos, isto representou uma perda do poder de compra do salário do trabalhador douradense comparado com o mês de Fevereiro/2026. **Esta perda ocorreu devido ao aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Março/2026.**

E levando em consideração a determinação da Constituição Nacional ao estabelecer que o salário mínimo deve ser suficiente para cobrir as despesas do trabalhador brasileiro e de sua família (dois adultos e duas crianças) com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro/2026, o valor necessário era de R\$ 7.164,94 e correspondeu a 4,42 vezes o piso mínimo. E no mês de **Março/2026**, o valor necessário chegou a **7.425,99** Reais, isso significa 4,58 vezes mais que o salário mínimo atual de R\$ 1.621,00. No mês de Março/2026, todos os trabalhadores brasileiros tiveram perda salarial pelo aumento de preços dos alimentos.

Maiores informações: Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia com o Prof. Enrique Duarte Romero

Fone: 99995-7342

